

FUNERAL DE UMA LAVRADORA

Geraldo Ramos Pontes Júnior

UERJ-LETRAS

Para Pedro
Marta morta
Deixou sua horta.

Pedro padre
Doou-a em benefício
Da comunidade.

Marta, para morta,
Tinha um jeito
Um tanto torta.
Encomendou-se-lhe um caixão anatômico.

Cubista, entortada,
A defunta, bem comportada.
Pensou: "É a arte que,
enfim, bate-me à porta".